

# VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS: TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ATUAL NO BRASIL

*FRONT OF THE VULNERABILITY OF ELDERLY HIV/AIDS: CURRENT TRENDS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN BRAZIL*

Giuliana S Garcia<sup>1</sup>, Lorryne F Lima<sup>2</sup>, Jeferson B Silva<sup>3</sup>, Luciana DF Andrade<sup>4</sup>, Fatima Maria S Abrão<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** a senilidade é considerada uma fase de grande vulnerabilidade à infecção pelo HIV; isso se deve ao contexto biopsicossocial de inserção do idoso, no qual há, normalmente, associação de sua figura a perdas, limitações, incapacidade de procriação e inatividade sexual. **Objetivo:** identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à síndrome da imunodeficiência adquirida (aids). **Métodos:** trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS). Foram consultados artigos abrangendo o período de 2008 a 2012, e os mesmos foram organizados em um quadro específico e analisados para a descrição dos dados. **Resultados:** vários elementos determinantes da vulnerabilidade ao HIV/aids em idosos foram identificados nos estudos, e quase todos eles constituíram o insumo do nosso trabalho. Dentre os mais encontrados nas leituras realizadas, estão: existência de tabus sobre a sexualidade na velhice e conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV. **Conclusão:** o método utilizado mostrou-se eficaz para a efetivação dos nossos objetivos. Os resultados apresentados ao longo da revisão revelam que ainda existem muitos tabus referentes à sexualidade dos idosos, e, conseqüentemente, poucos esclarecimentos sobre prevenção, transmissão e demais questões envolvendo a aids.

**Palavras-chave:** idoso, vulnerabilidade, síndrome de imunodeficiência adquirida

## ABSTRACT

**Introduction:** senility is considered a phase of great vulnerability to HIV infection; this is due to the insertion of the biopsychosocial context of the elderly, in which there is usually a combination of figure losses, limitations, inability to procreation and sexual inactivity. **Objective:** to identify trends in scientific production about the factors that increase the vulnerability of the elderly to Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS). **Methods:** this is a study of integrative review, conducted by consulting the Virtual Health Library (VHL), and used the databases: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and *Latin American and Caribbean Health Sciences* (LILACS). Were consulted articles covering the period from 2008 to 2012, and they were organized in a specific table and analyzed for data description. **Results:** several determinants of vulnerability to HIV/AIDS in the elderly were identified in the studies, and almost all of them were the input of our work, among the most commonly found in the readings taken are: existence of taboos about sexuality in old age and little knowledge the elderly about HIV infection. **Conclusion:** the method used was effective for realization of our goals. The results presented throughout the review shows that there are still many taboos concerning sexuality of the elderly, and consequently few clarifications on prevention, transmission and other issues surrounding AIDS.

**Keywords:** aged, vulnerability, acquired immunodeficiency syndrome

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento diz respeito a um conjunto de efeitos que ocorrem com o passar dos anos. Biologicamente, corresponde a uma involução que afeta todos os sistemas fisiológicos do corpo, mas que não interfere, necessariamente, no bem-estar do indivíduo; psiquicamente, é uma fase que denota maturidade, sabedoria e compreensão da vida, advindas com as experiências vivenciadas pelo indivíduo<sup>(1)</sup>.

Destarte, o envelhecimento populacional tem sido considerado um evento progressivo em todo o mundo; dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2009,

havia mais de 22 milhões de idosos no Brasil, o que corresponde a 11,3% da população existente. A expectativa de vida também cresceu, atingindo mais de 73 anos em 2009 (contrapondo aquela encontrada no início do século XX, que não ultrapassava os 33,5 anos)<sup>(2)</sup>.

Entretanto, mesmo com as garantias previstas na Lei 10.741/2003, que dispõem sobre o Estatuto do Idoso, o preconceito e a negação da sociedade com relação à velhice ainda existem, o que dificulta a elaboração de políticas públicas direcionadas e efetivadas com base na atenção adequada, individualizada e holística<sup>(3)</sup>. Esta questão é fortalecida quando se observam as estatísticas nacionais referentes à incidência da síndrome de imunodeficiência adquirida nesta população: dados do Ministério da Saúde apontaram um total de 32.167 casos de aids em maiores de 50 anos no Brasil, e destes, 9.918 indivíduos estão com 60 anos ou mais<sup>(3)</sup>.

As construções sociais habituais consideram o idoso um ser predisposto a perdas (como, por exemplo, a morte do cônjuge), limitações, incapacidade de procriação e inatividade sexual. Isto compromete a percepção sobre as novas trajetórias que estes indivíduos podem traçar, fazendo com que a velhice se torne um processo passivo à vulnerabilidade e à fragilização frente às doenças. É neste contexto que surge a questão da aids na terceira idade<sup>(4)</sup>.

O número crescente de idosos contaminados com HIV e os fatores que contribuem para que isto aconteça despertaram o interesse em conhecer o que está sendo publicado sobre o tema.

<sup>1</sup> Discente do Curso de bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

<sup>2</sup> Enfermeira, mestranda do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UPE/UEPB, bolsista CAPES.

<sup>3</sup> Discente do curso de bacharelado em Enfermagem pela UFCG. Membro do Grupo de estudos e pesquisas em Saúde mental e comunitária (GEPMEC) da UFPB.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Mestre em enfermagem pela UFPB. Docente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCG.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo/Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (USP/EERP). Coordenadora do Mestrado em Enfermagem do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

## OBJETIVO

Identificar as tendências da produção científica a respeito dos fatores que aumentam a vulnerabilidade dos idosos à síndrome da imunodeficiência adquirida (aids).

## MÉTODOS

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, que trata de um método baseado em pesquisas da prática clínica, ou seja, consiste na busca de evidências na área da saúde a partir de um delimitado tema ou questão, objetivando, de uma forma sistemática e organizada, aperfeiçoar o conhecimento do tema pesquisado, reunido e sintetizado. A revisão integrativa é composta por seis etapas: identificação do tema e formulação da questão norteadora; busca e coleta de dados (escolha das bases, ano de publicação, critérios de inclusão e exclusão); avaliação (definição das informações a serem extraídas, a partir das informações-chave); análise (procura de elucidação para os resultados diferentes ou conflitantes dos estudos incluídos na revisão integrativa); interpretação dos resultados (discussão e avaliação crítica dos estudos); apresentação dos resultados (descrição das etapas percorridas e exposição dos principais resultados da pesquisa)<sup>(5)</sup>.

A presente revisão tem como norteadora a seguinte questão: Quais são os fatores que tornam os idosos vulneráveis à infecção por HIV/aids?

A coleta de dados foi realizada entre março e setembro de 2012. A captura das produções foi processada pela internet, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A busca foi realizada utilizando-se as seguintes palavras-chave, encontradas nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na Biblioteca Virtual em Saúde: idoso, vulnerabilidade e síndrome de imunodeficiência adquirida. Os critérios de inclusão dos textos foram: textos completos disponibilizados *online*; e artigos publicados na língua portuguesa no período de 2008 a 2012, para que fosse possível aproximar o objetivo da pesquisa ao contexto atual.

Os textos foram identificados e selecionados por meio de três etapas: inicialmente se combinou o descritor “idoso e síndrome da imunodeficiência adquirida”, no qual foram encontrados 219 títulos; em seguida, “vulnerabilidade e síndrome de imunodeficiência adquirida”, onde foram encontrados 127 títulos, havendo, entre estes, alguns já identificados na combinação anterior; por fim, utilizou-se a combinação “idoso, vulnerabilidade e síndrome de imunodeficiência adquirida”, na qual foram encontrados 18 títulos, com alguns deles já encontrados nas buscas anteriores, totalizando, portanto, 365 textos.

Após a leitura dos 365 textos encontrados na busca baseada na questão norteadora, foram selecionados apenas 20 artigos, pois os demais não se adequavam aos critérios de inclusão estabelecidos e não se enquadravam na temática. É importante destacar que, destes 20 artigos selecionados, quatro repetiram-se nas buscas realizadas nas bases supracitadas.

Para a análise dos dados, os artigos foram organizados em uma Tabela específica (**Tabela 1**). As variáveis identificadas após a leitura do texto completo foram: autor(es); periódico; critério de

avaliação de periódico – QUALIS/CAPES; ano de publicação; metodologia; objetivos; e fatores determinantes para o aumento da vulnerabilidade do idoso ao HIV/aids (explanados no tópico “Resultados e Discussão”).

Em seguida, os artigos foram lidos de forma mais criteriosa para a realização da análise descritiva dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos 20 artigos, evidenciamos que os mesmos foram publicados em 13 revistas científicas da área da saúde, que possuem artigos relacionados com o idoso frente ao HIV/aids. A Revista Gaúcha de Enfermagem, do Rio Grande do Sul, que contribui fortemente para a divulgação de pesquisas na área da saúde, foi a que apresentou o maior número de publicações referentes ao tema, representando um total de 20% das publicações. Logo em seguida, evidenciamos que o Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis apresentou o percentual de 15% das publicações analisadas.

Os artigos foram publicados em periódicos da área da saúde em geral (Saúde Pública, Saúde do Idoso, Enfermagem, Atenção Básica), por meio de revistas, jornais e cadernos. No que se refere ao coeficiente de avaliação dos periódicos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*Qualis* CAPES), a maioria das publicações concentrou-se em revistas de circulação nacional B (18 publicações, ou seja, 90%), seguindo com duas (10%) em revistas de circulação nacional A.

Quanto ao número de publicações por ano da amostra estudada, observa-se que em 2010 houve uma quantidade considerável destas nas revistas que circulam no País. Tal fato pode estar associado ao Pacto pela Saúde, publicado em 22 de fevereiro de 2006 por meio da Portaria/GM nº 399, que inclui o Pacto pela Vida. Nele, a Saúde do Idoso é tratada como prioridade pela primeira vez na história das políticas públicas, oportunizando a apresentação e a discussão, junto aos gestores, profissionais da saúde e população, da nova dinâmica epidemiológica e demográfica que se impõe no Brasil. Outra associação feita é com relação aos desdobramentos da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - PNSPI (Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006), que se preocupa com a situação da saúde da população idosa ao direcionar sua atenção a recuperação, manutenção e promoção da autonomia e da independência da mesma, priorizando a qualidade da assistência e impondo mudanças profundas nos modos de visualizar a velhice no mundo atual<sup>(3)</sup>.

Ao analisarmos as metodologias dos estudos presentes na amostra estudada, constata-se a predominância de artigos do tipo descritivo (dez artigos, ou seja, 50%). Além disso, quatro artigos (20%) configuraram-se em abordagem quantitativa.

Quanto aos objetivos propostos das pesquisas identificadas em periódicos científicos, verifica-se que em 14 artigos (70%) os autores direcionam sua pesquisa para o conhecimento do idoso com relação ao HIV/aids (o que é aids, medidas preventivas, modos de transmissão, vulnerabilidade, entre outros); em cinco deles (25%) os autores abordam o perfil epidemiológico de pacientes idosos notificados com aids; e, em um deles (5%) o autor faz ambas as abordagens. Estes dados revelam a preocupação dos profissionais da área da saúde com o crescente aumento do número de casos de infecção pelo HIV.

**Tabela 1** – Variáveis dos estudos incluídos na amostra

Autor	Periódico	QUALIS/ CAPES	Ano	Metodologia	Objetivo
Silva; Lope; Vargens	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	2010	Revisão sistemática da literatura	Debater a vulnerabilidade de DST e aids em idosas
Andrade; Silva; Santos	Escola Anna Nery	B1	2010	Estudo de caso, com abordagem qualitativa	Compreender a vivência dos idosos com aids em uma unidade de referência do SUS da região metropolitana de Belém-PA
Silva et al.	Epidemiologia e Serviços de Saúde	B2	2011	Estudo descritivo	Investigar as características epidemiológicas de pacientes idosos com aids notificados em hospital de referência no município de Teresina-PI
Toledo et al.	Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical	B2	2010	Estudo de série temporal	Analisar o perfil epidemiológico, socioeconômico e demográfico e a tendência da aids em indivíduos do Espírito Santo-ES
Batista et al.	Cadernos de Saúde Coletiva	B3	2008	Estudo transversal	Investigar o nível de conhecimento dos idosos sobre a aids
Pereira; Borges	Escola Anna Nery	B1	2010	Estudo descritivo, de seguimento seccional	Identificar o conhecimento sobre HIV/aids dos participantes do Centro de Convivência do Idoso em Anápolis-GO
Batista et al.	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	B3	2011	Estudo epidemiológico, quantitativo e transversal	Verificar a associação entre conhecimento da aids, atividade sexual e condições sociodemográficas entre idosos participantes do programa de educação permanente em Universidade do Nordeste Brasileiro
Praça; Souza; Rodrigues	Revista Texto & Contexto Enfermagem	A2	2010	Estudo descritivo e exploratório	Analisar a percepção sobre HIV/aids de mulheres com idade igual ou superior a 50 anos frequentadoras de uma UBS do município de São Paulo
Rodrigues; Praça	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	2010	Estudo qualitativo	Verificar a adoção de ações preventivas da transmissão do HIV por mulheres com idade igual ou superior a 50 anos atendidas pelo PSF de um município de São Paulo
Souza et al.	Avances em Enfermeria	B1	2009	Pesquisa quantitativo-exploratória	Verificar o nível de conhecimento de um grupo de idosos em relação ao HIV/aids
Lazzarotto et al.	Ciência & Saúde Coletiva	B1	2008	Estudo transversal	Avaliar o conhecimento sobre HIV/aids dos participantes de grupos de convivência do Vale do Sinos-RS
Melo et al.	Ciência & Saúde Coletiva	B1	2012	Estudo epidemiológico, descritivo e transversal	Comparar conhecimento de homens idosos ao de adultos jovens sobre aids
Godó; et al.	JBDST. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	B3	2008	Estudo epidemiológico descritivo	Identificar a epidemiologia dos casos diagnosticados de aids no Brasil, em indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos
Oliveira; et al.	Revista Enfermagem UERJ	B1	2011	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa	Identificar e descrever os conteúdos das representações sociais do HIV/aids entre idosos e analisar as formas de enfrentamento usadas no cotidiano
Sousa; Suassuna; Costa	JBDST. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	B3	2009	Estudo epidemiológico com abordagem qualitativa do tipo descritiva	Analisar o perfil epidemiológico de idosos com aids no município de João Pessoa-PB
Girondi; et al.	Acta Paulista de Enfermagem	A2	2012	Estudo quantitativo, do tipo ecológico descritivo	Identificar o perfil epidemiológico de idosos no Sistema de Informação de Mortalidade acometidos por aids no Brasil entre 1996 e 2007

Continua

**Tabela 1** – Variáveis dos estudos incluídos na amostra. *Continuação*

Autor	Periódico	QUALIS/ CAPES	Ano	Metodologia	Objetivo
Laroque; et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	2011	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Identificar o comportamento de idosos na prevenção das DST/aids
Maschio; et al.	Revista Gaúcha de Enfermagem	B1	2011	Pesquisa de caráter prospectivo, quantitativo e descritivo, com abordagem intencional	Identificar as medidas preventivas utilizadas pelos idosos para a prevenção das DST e aids
Sousa	JBDST. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	B3	2008	Revisão de literatura	Abordar os temas da sexualidade na terceira idade, medicamentos para disfunção erétil e a tendência crescente de aids entre idosos
Santos; Assis	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	B3	2011	Revisão sistemática da literatura	Abordar os motivos para o aumento de HIV/aids na população acima dos 50 anos, no período de 1999 a 2009

Vários elementos determinantes da vulnerabilidade ao HIV/aids em idosos foram identificados nos estudos, e quase todos eles constituíram o insumo deste trabalho. Dentre os mais encontrados nas leituras realizadas, estão: existência de tabus sobre a sexualidade na velhice e conhecimento escasso dos idosos sobre a infecção pelo HIV.

Os idosos, por muito tempo, não se enquadraram no grupo de risco para acometimento da aids. De modo geral, nota-se que esta doença era restrita a grupos especiais, tais como: homossexuais, hemofílicos/transfundidos e usuários de drogas injetáveis<sup>(6)</sup>. Por este motivo, percebeu-se que muitos deles, ao descobrirem que estavam infectados, vivenciaram uma forma complexa de aceitação e enfrentamento<sup>(7)</sup>, pois não se viam como vulneráveis à infecção.

O mito de que o idoso é um ser assexuado também se fez presente nas leituras realizadas; a sociedade e os próprios profissionais de saúde raramente acreditam que os idosos possam ser atingidos por alguma doença sexualmente transmissível, pois os consideram como sexualmente inativos. Com isso, deixam de detectar precocemente a aids, ao negligenciarem a abordagem da sexualidade dessas pessoas e o exame imediato (sorologia para o HIV) após a observação e o relato dos primeiros sinais e sintomas<sup>(8-12)</sup>.

Além disso, observa-se que não há fornecimento de quaisquer informações aos idosos por parte dos profissionais concernentes às DST<sup>(12)</sup>, e muitos deles descrevem os meios de comunicação, tais como televisão, rádio e jornais, como suas principais referências<sup>(13)</sup>. Relatos de desconhecimento quanto ao simples modo de uso dos preservativos<sup>(14)</sup> fortalecem a ideia de escassez de orientações específicas.

É importante que os serviços de saúde acolham a terceira idade e desenvolvam ações voltadas para o HIV/aids, pois é sabido que muitos idosos deixam de buscar apoio nesses serviços por vergonha de serem vistos recebendo orientações sexuais ou preservativos, ou, quando já infectados, de serem descobertos por conhecidos e, conseqüentemente, estigmatizados e discriminados<sup>(15,16)</sup>.

Em vários estudos, observou-se que a predominância de infecção pelo HIV nesta faixa etária se dá pela transmissão heterossexual. Essa realidade pode ser atribuída à dificuldade de nego-

ciação entre os parceiros para a adoção de medidas preventivas (a mulher, com medo de perder o homem provedor ou despertar dúvidas sobre sua fidelidade, cede à imposição masculina de fazer sexo sem preservativo); dúvidas quanto a eficácia e utilização da camisinha; falta de conhecimento sobre as vias de transmissão; confiança plena no parceiro (visão romântica e eternizada do casamento); e tabu sobre imunidade<sup>(6,17,18)</sup>.

A camisinha é apontada como a forma mais conhecida de prevenção pelos idosos, embora seja seis vezes menos utilizada do que entre jovens<sup>(19)</sup>; seu uso limita-se às relações sexuais com desconhecidos ou desconfiança quanto à fidelidade do parceiro<sup>(20)</sup>.

É importante destacar que os principais fatores que levam o homem a infectar sua parceira monogâmica são: compartilhamento de seringas no uso de drogas e relações extraconjugais com outras mulheres ou outros homens; com isso, percebe-se que a bissexualidade se encontra presente em diversos casos<sup>(18)</sup>, desmistificando a crença de que todo idoso é assexuado, possui apenas relações monogâmicas e heterossexuais ou não pode ser usuário de drogas<sup>(21)</sup>.

O período pós-menopáusicos da mulher idosa também foi fortemente incutido nas publicações; por não apresentarem o risco de engravidar, muitas idosas não veem a necessidade de se proteger, embora ainda possuam vida sexual ativa. Entretanto é importante ressaltar que sexo desprotegido é arriscado após a menopausa, pois o ressecamento das paredes vaginais aumenta as queixas e a probabilidade de surgimento de feridas, que funcionam como portas de entrada para o HIV<sup>(13,22)</sup>.

Até mesmo a ciência e a tecnologia se mostraram meios que podem tornar os idosos vulneráveis à aids; com os investimentos feitos visando a melhoria da qualidade de vida dos idosos ocorreu o advento de drogas que aperfeiçoam o desempenho sexual, a fabricação de próteses para homens com disfunção erétil e a reposição hormonal para as mulheres; isso fez com que os idosos se tornassem mais ativos sexualmente e, por conseguinte, propensos às doenças sexualmente transmissíveis<sup>(23,24)</sup>.

Por fim, é oportuno destacar que o grau de escolaridade é um ótimo indicador do nível socioeconômico dos indivíduos e do seu impacto sobre a saúde. Dessa forma, pode-se concluir que, quan-

to menor for o nível de escolaridade do idoso, menor será o seu acesso às informações, e, conseqüentemente, mais vulnerável ele estará ao HIV/aids<sup>(25)</sup>.

## CONCLUSÃO

Com este estudo foi possível evidenciar, na literatura científica nacional, os elementos da vulnerabilidade de idosos ao HIV/aids, os quais foram extraídos das investigações dos artigos produzidos nos últimos 4 anos.

A metodologia empregada propiciou as evidências desses elementos e o aprofundamento teórico sobre as questões referentes à temática. Desta forma, considera-se que este método se mostrou eficaz para a efetivação do objetivo.

Devido ao contexto biopsicossocial no qual o idoso está inserido, percebe-se que a velhice corresponde a uma fase de grande vulnerabilidade à infecção pelo HIV, e que os resultados apresentados ao longo da revisão mostraram que ainda existem muitos tabus referentes à sexualidade dos idosos, e, conseqüentemente, poucos esclarecimentos sobre prevenção, transmissão e demais questões envolvendo a aids.

É de extrema importância que se adote uma visão coletiva sobre os variados contextos socioculturais em que os idosos estão inseridos e vivenciam sua sexualidade. Só assim poderemos compreender como ocorre o processo de fragilização do idoso frente à prevenção da aids e trabalhar para que este conhecimento crie bases e solidifique a promoção da saúde aos indivíduos da terceira idade.

## Conflito de interesses

Não há conflito de interesses a declarar.

## REFERÊNCIAS

- Moraes EN, Moraes FL, Lima SPP. Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Rev Med Minas Gerais*. [periódico na Internet]. 2010;20(1):67-73. Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_artigos/197.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/197.pdf). Acessado em: 2012 abr. 06.
- Minayo MCS. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. *Cad. Saúde Pública* [periódico na Internet]. 2012;28(2):208-209. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v28n2/01.pdf>. Acessado em: 2012 abr. 03.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica Saúde do Idoso. Série B. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento/Textos Básicos de Saúde. Série Pactos pela Saúde 2006; [online]. Brasília 2010;12(44):II. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume12.pdf>. Acessado em: 2012 mar. 27.
- Saldanha AAW, Araújo LF, Sousa VC. Envelhecer com Aids: representações, crenças e atitudes de idosos soropositivos para o HIV. *Interam J psychol*. [periódico na Internet]. 2009;43(2). Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rip/v43n2/v43n2a13.pdf>. Acessado em: 2012 abr. 06.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem* [periódico na Internet]. 2008;17(4):758-64. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/714/71411240017.pdf>. Acessado em: 2012 mar. 24.
- Silva CM, Lopes FMVM, Vargens OMC. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à Aids. *Rev Gaúcha Enferm*. [periódico na Internet]. 2010;31(3):450-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a07.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Andrade HAS, Silva SK, Santos MIPO. Aids em idosos: vivências dos doentes. *Esc Anna Nery*. [periódico na Internet]. 2010;14(4):712-719. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a09.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/Aids de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. *Esc Anna Nery*. [periódico na Internet]. 2010;14(4):720-725. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a10.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
- Toledo LSG, Maciel ELN, Rodrigues LCM, Tristão-Sá R, Fregona G. Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*. [periódico na Internet]. 2010;43(3):264-267. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v43n3/10.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Silva HR, Marreiros MDOC, Figueiredo TS, Figueiredo MLF. Características clínico-epidemiológicas de pacientes idosos com Aids em hospital de referência, Teresina-PI, 1996 a 2009. *Epidemiol Serv Saúde*. [periódico na Internet]. 2011;20(4):499-507. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v20n4/v20n4a09.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
- Batista AFO, Marques APO, Leal MCC, Marino JG, Melo HMA. Idosos: Associação entre o conhecimento da Aids, atividade sexual e condições sociodemográficas. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. [periódico na Internet]. 2011;14(1):39-48. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbgg/v14n1/v14n1a05.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
- Godoy VS, Ferreira MD, Silva EC, Gir E, Canini SRMS. O perfil epidemiológico da Aids em idosos utilizando Sistemas de Informação em Saúde do DATASUS: realidades e desafios. *DST - J Bras Doenças Sex Trans*. [periódico na Internet]. 2008;20(1):7-11. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/1.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Laroque MF, Affeldt AB, Cardoso DH, Souza GL, Santana MG, Lange C. Sexualidade dos idosos: comportamento para a prevenção de DST/Aids. *Rev Gaúcha Enferm*. [periódico na Internet]. 2011;32(4):774-80. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/22315/14454>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Melo HMA, Leal MCC, Marques APO, Marino JG. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. *Ciênc saúde coletiva*. [periódico na Internet]. 2012;17(1):43-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a07v17n1.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Praça NS, Souza JO, Rodrigues DAL. Mulher no período pós-reprodutivo e HIV/Aids: percepção e ações segundo o Modelo de Crenças em Saúde. *Texto Contexto Enferm*. [periódico na Internet]. 2010;19(3):518-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a14v19n3.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
- Gironi JBR, Zanatta AB, Bastiani JAN, Nothhaft SS, Santos SMA. Perfil epidemiológico de idosos brasileiros que morreram por síndrome da imunodeficiência adquirida entre 1996 e 2007. *Acta paul. enferm*. [periódico na Internet]. 2012;25(2):302-307. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a23v25n2.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
- Souza MHT, Backes DS, Pereira ADA, Ferreira CLL, Medeiros HMF, Marchiori MR. Nível de Conhecimento de um grupo de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. *Av. Enferm*. [periódico na Internet]. 2009;27(1):22-29. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v27n1/v27n1a03.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
- Batista AFO, Marques ANO, Leal MCC, Marino JG. Conhecimento sobre Aids entre idosos participantes de Universidade Aberta à terceira idade. *Cad Saúde Colet*. [periódico na Internet]. 2008;16(4):207-213. Disponível em: [http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2008\\_4/artigos/Art4\\_2008-4AnaFlavia.pdf](http://www.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2008_4/artigos/Art4_2008-4AnaFlavia.pdf). Acessado em: 2012 ago. 29.
- Rodrigues DAL, Praça NS. Mulheres com idade igual ou superior a 50 anos: ações preventivas da infecção pelo HIV. *Rev Gaúcha Enferm*. [periódico na Internet]. 2010;31(2):321-7. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/12459/10242>. Acessado em: 2012 ago. 29.

20. Lazzarotto AR, Kramer AS, Hädrich M, Tonin M, Caputo P, Sprinz E. O conhecimento de HIV/aids na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Ciênc. saúde coletiva [periódico na Internet]. 2008;13(6):1833-1840. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n6/a18v13n6.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
21. Oliveira DC, Oliveira EG, Gomes AMT, Teotônio MC, Wolter RMCP. O significado do HIV/Aids no processo de envelhecimento. Rev enferm UERJ. [periódico na Internet]. 2011;19(3):353-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a02.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
22. Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/Aids: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev Bras Geriatr Gerontol. [periódico na Internet]. 2011;14(1):147-158. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/pdf/rbagg/v14n1/v14n1a15.pdf>. Acessado em: 2012 ago. 29.
23. Maschio MBM, Balbino AP, De Souza PFR, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e Aids. Rev Gaúcha Enferm. [periódico na Internet]. 2011;32(3):583-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n3/21.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
24. Sousa JL. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da Aids, envelhecimento e medicamentos para discussão erétil. DST – J Bras Doenças Sex Transm. [periódico na Internet]. 2008; 20(1):59-64. Disponível em: <http://www.dst.uff.br/revista20-1-2008/9.pdf>. Acessado em: 2012 mai. 14.
25. Sousa ACA, Suassuna DSB, Costa SML. Perfil clínico-epidemiológico de idosos com Aids. DST - J Bras Doenças Sex Transm. [periódico na Internet]. 2009;21(1):22-26. Disponível em: [http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021\(1\)%202009.pdf](http://www.dst.uff.br/revista21-1-2009/5-Perfil%20Clinico-Epidemiologico-%20JBDST%2021(1)%202009.pdf). Acessado em: 2012 mai. 14.

**Endereço para correspondência:****GIULIANNA SOARES GARCIA**

Rua Desembargador Motta Junior, 45, Bairro Casa Amarela.

Recife – PE. CEP: 52051-360

Telefone: (+5583) 9957-0518

E-mail: [giulianna.garcia@hotmail.com](mailto:giulianna.garcia@hotmail.com)

Recebido em: 22.12.2012

Aprovado em: 23.01.2013